

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LEONARDO DA SILVA AZEVEDO**

**INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**SÃO LEOPOLDO**

**2022**

LEONARDO DA SILVA AZEVEDO

**INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador: Prof. Cláudio Mandarino

São Leopoldo

2022

## INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leonardo da Silva Azevedo<sup>1</sup>

Cláudio Mandarino<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa relata um estudo sobre a inclusão de um aluno com TEA (Transtorno do Espectro Autista) nas aulas de Educação Física, e refere-se a um aluno de inclusão. Como objetivo geral da pesquisa trata-se de conhecer os Desafios de inclusão dos alunos com espectro autista nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais na escola EMEB Marcos Moog. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo um aluno com TEA, do 1ºano do ensino fundamental, de uma escola de rede pública municipal da cidade de Novo Hamburgo/RS. Com isso, foi encontrada a seguinte categoria de análise: modos de participação nas aulas de Educação Física. Com a realização desta pesquisa, podemos perceber uma grande dificuldade de inclusão dos alunos com TEA.

**Palavras-chave:** Inclusão. Transtorno do Espectro Autista. Educação Física.

### 1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa trata da Inclusão na Educação Física Escolar e a sua delimitação do assunto se refere aos desafios de inclusão dos alunos com espectro autista nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais na escola EMEB Marcos Moog, localizada em Novo Hamburgo.

Durante os anos de 2018 e 2019 tive experiências em uma escola com a Educação Inclusiva, como estagiário do Núcleo de Apoio e Pesquisa ao Processo de Inclusão (NAPPI), e lá percebi as dificuldades dos alunos de inclusão dos anos iniciais nas aulas de Educação Física. Então após esses 2 anos, tive agora em 2022 outra oportunidade de trabalhar com inclusão, em uma outra escola em que fico de apoiador de um menino diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considero que foi nos estágios que despertou o meu interesse pela inclusão escolar, especificamente o espectro autista e o sentimento pelos alunos que tive a oportunidade de trabalhar e ajudar durante o tempo de estágio.

---

<sup>1</sup> Aluno da Graduação de Licenciatura em Educação Física da UNISINOS. E-mail: azevedoleonardo47@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de Educação Física da UNISINOS. E-mail: mandarino@unisinós.br

Como há um grande número de alunos que possuem o Espectro Autista, vejo que há uma necessidade muito importante de realizar uma pesquisa abordando esse assunto. Por conta de ter uma experiência dentro da inclusão, percebi diversas dificuldades em que os alunos do Espectro Autista possuem nas aulas de Educação Física, talvez por conta da falta de preparo dos professores ou outros aspectos, como falta de estrutura, materiais adaptáveis, ambiente escolar, etc.

Justifico o tema da pesquisa trazendo aqui dados do IBGE de 2018 que mostram que 6,7% da população brasileira possui um tipo de deficiência. Por volta de 3,5 milhões são crianças de até 14 anos de idade, 30% deste número ainda estão fora da escola. Isso demonstra que a prática inclusiva na educação escolar é, por vezes, dificultosa. Com base nessa pesquisa, conseguimos observar que há uma grande quantidade de crianças portadoras do Espectro Autista, portanto torna-se cada vez mais importante o preparo dos profissionais e das escolas, para conseguir realizar o processo de ensino-aprendizagem com esses alunos.

Na minha experiência com alunos portadores do Espectro Autista, observei uma maior dificuldade na área da Educação Física do que em outras disciplinas, provavelmente por conta da predominância das aulas práticas e da realização de esportes, que possuem contato direto com outros alunos. Sabemos que Educação Física escolar tem o compromisso de introduzir as crianças na iniciação ao esporte, e proporcionar atividades de cooperação, jogos, integração, disciplina, o que são fatores determinantes para o desenvolvimento de qualquer criança, inclusive e principalmente a com TEA, que tem suas mobilidades e expressões corporais dificultadas pelo transtorno (MELLO, 2007).

A partir do que apresentei, como problematização elaborei a seguinte pergunta: Quais são os desafios de inclusão dos alunos com espectro autista nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais na escola EMEB Marcos Moog, localizada na cidade de Novo Hamburgo?

O objetivo geral da pesquisa é conhecer os Desafios de inclusão dos alunos com espectro autista nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais na escola EMEB Marcos Moog, localizada em Novo Hamburgo. Especificamente pretende-se descrever como o aluno de espectro autista participa nas aulas de Educação Física, interpretar a opinião de uma professora sobre a inclusão do aluno de espectro autista nas aulas de Educação Física e Encontrar uma categoria de análise relacionada à inclusão do aluno de espectro autista.

Para seguir a diante neste artigo, o mesmo está dividido da seguinte forma: fundamentação Teórica, em seguida encontra-se a Metodologia, Contexto da escola e das aulas de educação física, análise e discussão das informações e considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste artigo, a fundamentação teórica se divide em três subtítulos: Caracterizando a inclusão dos alunos de espectro autista; Caracterizando a Educação Física Escolar e a Revisão de Literatura.

### **2.1 Caracterizando a inclusão dos alunos de espectro autista**

O princípio da inclusão consiste em que as escolas devem reconhecer e responder às diversas necessidades dos alunos, assegurando-lhes uma educação de qualidade que lhes proporcione aprendizagem por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos especiais, etc. Deve ser garantida às crianças com necessidades educativas especiais uma educação efetiva em que elas recebam atendimento de acordo com suas especificidades (MENDES, 2002).

Complementando o que foi dito por Mendes (2002), Abenhaim (2005) afirma que atualmente, em sua maioria, as escolas se encontram muito aquém do que se deseja. Elas têm conseguindo quando muito transmitir um saber que não se sabe a que ou a quem se destina, ou seja, o processo de conhecimento profundo do aluno a quem está se dando aula, com suas necessidades e especificidades. Com isto, acabam excluindo todos os indivíduos que se distanciam de um modelo previamente elaborado, de um ser dentro do entendimento de saúde e integralidade física, impossibilitando assim o caminhar junto com a diversidade e até mesmo impedindo o desenvolvimento e a possibilidade de troca entre as pessoas.

Segundo a secretaria da saúde do estado do Paraná, “O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades” (SUS/PR,

2019). Como visto pelo SUS/PR, os alunos com espectro autista possuem grandes dificuldades para realizar atividades físicas, isso se reflete também no seu interesse para com essas atividades, ou seja, ou alunos podem não ter interesse em praticar atividades. Isso acaba sendo um grande problema para os professores de educação física, que terão o desafio de incluir esses alunos, com esse déficit motor e possivelmente sem interesse com as atividades.

## **2.2 Caracterizando a Educação Física Escolar**

A Educação Física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, para propiciar a formação de um cidadão autônomo. Neste contexto o aluno estará sendo capacitado para usufruir de jogos, esporte, danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (BETTI, 1991; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Daólio (1995) concorda e complementa, o que foi afirmado pelos autores acima, ao dizer que a educação física escolar considera o princípio da alteridade como um de seus pontos principais, sabendo reconhecer as diferenças, não só físicas, mas também culturais mostrando sempre as condições de igualdade e aceitação do outro, ou seja, destacando sempre as plenas condições de exercício da cidadania, pois segundo o autor, é justamente pela expressão de suas diferenças que os homens são iguais.

## **2.3 Revisão de Literatura**

A autora Dutra (2014), realizou seu trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre a Inclusão de crianças especiais na educação infantil, na qual ela tinha como objetivo entender se as escolas estão preparadas para as práticas pedagógicas desafiadoras que contribuem para a inclusão das crianças, e entender o que vem a ser inclusão e se a inclusão deve começar já na educação infantil. Como metodologia, a autora utilizou um questionário que possui perguntas abertas e fechadas que visam responder os objetivos da pesquisa, tendo sido aplicado em professores de uma escola municipal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A autora conclui que há uma necessidade de uma formação continuada de

professores, para exercerem a função de maneira mais efetiva, para que assim obtenha mais sucesso no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa mostrou que os professores se sentem despreparados para lidar com alunos especiais e as discriminações contra os alunos com necessidades especiais é outro grande problema. A pesquisa de Dutra (2014) se assemelha à esta, por também se tratar da inclusão escolar e possuir a metodologia de caráter qualitativo em forma de questionário, voltado para os professores. Como diferença, podemos observar que a pesquisa da autora não está relacionada com a prática da educação física.

Correia (2014) escreveu seu TCC sobre o desafio da inclusão no ambiente escolar, no qual ela tinha como objetivo abordar a trajetória histórica da educação das pessoas com necessidades educacionais especiais, e como metodologia uma pesquisa de campo em uma das escolas da rede municipal de Nova Londrina, com perguntas abertas e fechadas em questionário para entendimento de como se dá a política de educação inclusiva neste município. A autora conclui que diante do perfil do quadro de profissionais apresentado, são pessoas experientes e que estão preocupados com a formação de seus alunos de forma integral, ou seja, pode-se verificar que há uma coerência quanto às respostas dos entrevistados em relação à concepção da escola. A pesquisa de Correia (2014) se assemelha à esta por se tratar também do assunto da inclusão escolar, e por ser um questionário voltado aos professores que lidam com inclusão. Como principal diferença observamos que a pesquisa realizada pela autora não se trata exclusivamente da educação física.

Búrigo (2012) realizou sua pesquisa sobre a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física: dificuldades e possibilidades. O autor tinha como objetivo, verificar as dificuldades e possibilidades para inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas de educação física. O autor utilizou como metodologia uma pesquisa qualitativa na qual realizou entrevistas com 4 professores de Educação Física, sendo 2 do ensino fundamental e 2 do ensino médio. Através dos relatos dos professores entrevistados, a pesquisa chegou aos seguintes resultados: falta de conhecimento específico na formação, acessibilidade, falta de cursos de formação continuada ou especialização na área da educação inclusiva e a diversidade de deficiência dos estudantes. As semelhanças observadas entre a pesquisa de Búrigo (2012) e esta, principalmente está no tema, por se tratar da inclusão nas aulas de Educação Física. A metodologia também é semelhante por se tratar de uma pesquisa qualitativa em forma de entrevista com professores de

Educação Física, e como diferença está o foco do estudo, cujo autor volta sua pesquisa para a inclusão no ensino médio, enquanto esta é voltada para o ensino fundamental.

May (2019) escreveu sua pesquisa sobre inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Como objetivo a pesquisa buscou compreender como ocorre a inclusão de pessoas com deficiência no Sicoob Auto Vale. Como metodologia a autora usou o método qualitativo, utilizando entrevista em profundidade, e um questionário com questões abertas, elaboradas a partir do referencial teórico. A entrevista foi realizada com o responsável pelo setor de recursos humanos e com os gerentes dos postos de atendimento da cooperativa. Os resultados obtidos foram que o índice de procura dos postos de atendimento foram baixos, contendo apenas 3 pessoas no último ano em cada posto de atendimento, sendo a maioria deficientes físicos. Os gerentes apontaram ser importante a inclusão na instituição, porém afirmaram que a cooperativa é pouco inclusiva atualmente. A pesquisa relatou também, que dentro da cooperativa existem 4 funcionários com nível superior que possuem deficiência auditiva e visual. Semelhante à esta pesquisa está o fato de também se tratar da inclusão de pessoas com deficiência, porém se diferencia pelo campo empírico, por se tratar do mercado de trabalho, enquanto esta pesquisa é voltada para o ensino fundamental. Outra semelhança é a metodologia, por se tratar de uma entrevista, porém se diferencia pelo público-alvo da entrevista, pois na pesquisa são entrevistados funcionários de uma cooperativa.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho divide-se em 4 partes: Fundamentações Teórico Metodológica; Participantes da pesquisa; Os procedimentos das coletas das informações; e Procedimentos éticos.

#### **3.1 Fundamentações Teórico Metodológica**

Essa pesquisa possui uma de cunho qualitativo, com abordagem exploratório do tipo estudo de caso. Gaya (2016, p.52), explica que uma abordagem qualitativa “considera a realidade como algo externo ao pesquisador, singular, tangível, e que

pode fragmentar-se em variáveis, na abordagem qualitativa a realidade é subjetiva, múltipla e holística.”. O autor explica que o pesquisador é quem irá configurar o objeto de estudo, tornando seu papel essencial, pois é ele quem vai buscar as informações e a partir daí fazer suas interpretações sobre o seu assunto.

Gerhardt e Silveira (2009), concordam com Gaya (2016) ao afirmar que uma pesquisa com abordagem qualitativa, não possui preocupações com estatísticas, esse formato de pesquisa é voltado para o aprofundamento do entendimento de alguma organização ou grupo social. Assim como foi mostrado por Gaya (2016), as autoras também explicam que o pesquisador possui o papel fundamental para a pesquisa, pois ele tem o objetivo de explicar o porquê das coisas, utilizando algum método presente nesta abordagem.

Para a realização desta pesquisa. Será utilizado o método estudo de caso, esse método “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitas aspectos, procurando descobrir o que a nela de mais essencial e característico.” (FONSECA, 2002, p.84). Segundo o autor, este formato de pesquisa tem como objetivo revelar o determinado objeto de acordo como percebe o pesquisador, complementando o que foi mostrado por Gerhardt e Silveira (2009). Um estudo de caso pode ser de uma perspectiva interpretativa cujo objetivo é compreender como é um determinado assunto do ponto de vista dos participantes, ou ela pode ser de uma perspectiva pragmática que consiste na compreensão deste determinado assunto pelo ponto de vista do pesquisador.

### **3.2 Participantes da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com um estudante que participava das aulas de educação Física, o mesmo tem idade de 7 anos, do sexo masculino, e frequenta a escola desde a educação infantil, durante uma vez na semana ele é atendido por uma Psicopedagoga e a cada 45 dias por uma Neurologista e convive com seus pais

A colaboradora dessa pesquisa é uma professora licenciada em educação física, ambos de uma escola municipal do município de Novo Hamburgo/RS. A justificativa da escolha da escola se fundamenta no fato de que tal escola se encontra no mesmo município vizinho em que reside o pesquisador. Além disso,

justifica-se que o pesquisador trabalha nesta mesma escola como monitor desse aluno com transtorno do espectro autista (TEA), sendo que atualmente o aluno estuda no primeiro ano do ensino fundamental I.

### **3.3 Os procedimento das coletas das informações**

A presente pesquisa trata-se de uma amostra não probabilística por acessibilidade. Segundo o autor Gaya (2008), a amostragem é o meio mais utilizado das pesquisas científicas, pois na maioria das vezes o pesquisador não tem como trabalhar com todo o universo de determinado assunto. O autor define a amostragem como “procedimentos de amostragem configura-se como técnicas que garantem, dentro de certos limites, que determinada amostra possa representar adequadamente a população da qual se originou.” (GAYA, 2008, p.33).

Ainda segundo Gaya (2008), uma pesquisa não probabilística é aquela que não se utiliza o critério da probabilidade, como compensação o pesquisador deve aumentar seus conhecimentos e experiências para que assim seja possível realizar a definição das amostras. O autor também explica que uma pesquisa realizada pela acessibilidade consiste no local onde o pesquisador possui fácil acesso para a realização da pesquisa.

Esta pesquisa será realizada na Escola EMEB MARCOS MOOG. Trata-se de uma escola Municipal com um alto índice de alunos com o TEA, situada na cidade de Novo Hamburgo. Para elaboração da pesquisa será aplicada uma entrevista semiestrutura adaptada. Esta entrevista será realizada com a professora de Educação Física do ensino fundamental que é a professora do aluno específico aluno portador do TEA.

A entrevista é uma forma de coleta de dados em forma de diálogo registrado, direto e informal entre os participantes e o pesquisador, os participantes serão aqueles que irão apresentar as informações, e o pesquisador será aquele que busca obter essas informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

### **3.4 Procedimentos éticos**

A pesquisa foi conduzida com aspectos éticos, pois foi solicitado antecipadamente o recolhimento da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido conforme a resolução 466/12 que trata da pesquisa com seres humanos:

#### **4 CONTEXTO DA ESCOLA E DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A escola em que o estudo de campo aconteceu, está localizada no município de Novo Hamburgo/RS, pertencente à rede municipal de ensino.

A escola possui cerca de 250 alunos atualmente, com 2 turmas por série indo do primeiro ano até a quinta série. A condição socioeconômica é de classe média-baixa, sendo a maioria dos alunos residentes do bairro Jardim Mauá, bairro em que a escola está localizada. O gênero dos alunos está bem dividido, tendo quase o mesmo número de alunos e alunas.

Na sua estrutura física a escola possui uma quadra poliesportiva em boas condições para realização das aulas de Educação Física. Além disso, conta com um pátio grande que também pode ser utilizado para alguma atividade. A escola também possui um bom número de materiais, sendo bolas de futebol, de vôlei, de handebol e de basquete, conta também com alguns bambolês, cones, coletes dentre diversos outros materiais esportivos.

#### **5 MODOS DE PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A partir do material empírico, nesta seção passamos a discutir a categoria identificada como, Modos de participação nas aulas de Educação Física. Cheguei à esta categoria, a partir de como as observações realizadas nas aulas de Educação Física aconteceram, e as falas da professora na entrevista, ao comentar sobre os modos, quero me referir à como a criança observada estabelece o seu convívio, do seu jeito de adaptação, concentração e interesse nas aulas. Os modos, também, de como a professora relata os desafios da presença do aluno nas suas aulas.

Ao digitarmos no Google acadêmico a palavra Modos de participação de alunos autistas, apareceram 17.800 resultados. Já quando esta palavra está seguida de Modos de participação de alunos autistas na Educação Física foram encontrados 329 resultados. Em que modos de participação é uma categoria que já apareceu não como categoria, mais já foi debatido com outros estudos, em que existe uma preocupação muito recorrente em outros estudos sobre a participação de alunos.

Tendo em vista que o tema do estudo se relaciona com a participação de aluno autista na educação física, pretendemos dialogar com alguns deles para contribuir com esta pesquisa. Eis, portanto, a seguinte categoria de análise: Modos de participação nas aulas de Educação Física.

Segundo a perspectiva da autora Maria (2017), há uma grande dificuldade na participação dos alunos em diversos fatores, sendo eles no processo de adaptação, convivência, concentração, interesse e na aceitação das mudanças de rotina.

Desta forma a autora Lampreia (2007) diz que

As crianças portadoras dessa síndrome apresentam dificuldades na adaptação e na convivência com as outras pessoas, e também tem dificuldades em se concentrarem tornando-as dispersas, não apresentam interesses afetivos sendo frios em relação a carinho, e tem dificuldades em aceitar mudanças de rotina e um bloqueio na aprendizagem em geral. Segundo a autora a criança autista pode manifestar dificuldades globais em seu processo de desenvolvimento (LAMPREIA, 2007 *apud* MARIA, 2017, p.12).

Então, com essas citações percebemos que os modos de participação dos alunos autistas aulas de Educação Física, vem sendo um fator que á anos é bem discutido, em relação a participação dos alunos autistas. Já a autora Cumaru (2020) ressalta que:

A atuação do professor da disciplina escolar em pauta pode ser bastante ampliada se houver um interesse e uma dedicação por parte do profissional atuante. Analisar juntamente com o aluno o que é diferente no explorar dos autistas, fazer uma abordagem diferente da que é utilizada nas aulas para os outros alunos, como por exemplo perguntar sobre a textura da bola que irá ser utilizada no jogo, questionar sobre os materiais utilizados na quadra, as cores, formas, tamanhos, quantidade, etc, são algumas maneiras iniciais de começarmos os trabalhos pedagógicos e motores com os portadores do TEA (CUMARU, 2020, p.18)

Sendo assim, a autora ressalta que é importante o conhecimento, interesse e dedicação por parte de cada profissional ao pensar nas aulas dos alunos com TEA. Passo a seguir a apresentar as duas divisões da categoria de análise: Participação do aluno com Espectro Autista e Participação do aluno com Espectro Autista no olhar da professora.

### **5.1 Participação do aluno com Espectro Autista**

A participação do aluno com o espectro autista é um bloco temático que apresenta os modos pelo quais as participações do aluno com espectro autista, nas

aulas de Educação Física, aconteceram. A seguir, apresento uma observação em que é possível perceber algumas rotinas do aluno:

#### Quadro 1 - Rotinas do aluno nas aulas

O aluno não realizou o aquecimento (Observação 1) - O aluno não realizou nem uma das atividades propostas (Observação 1) - mexendo em uns panos e correndo de um lado para o outro (observação 5) - o aluno correu atrás dos colegas (observação 4) - com o auxílio da estagiária apoio (Observação 4), o aluno conseguiu realizar o circuito (observação 6) - ficando correndo em volta da quadra (Observação 4) - o aluno participou com o auxílio da professora apoio (Observação 5), foi brincar na areia sozinho (Observação 5) - saindo correndo e deixando os colegas alongando (Observação 1)- Em um canto e mexendo em seus panos (Observação 7) - fez brincadeiras de agilidade com a bola de basquete (Observação 6) - pegou uma bola de vôlei e ficou correndo com ela (Observação 3) - ficou sentado no chão (Observação 7).

Fonte: Banco de dados das observações feitas.

Como podemos ver no quadro 1, o aluno mesmo estando próximo daquilo que foi proposto na aula, não mantém a sua concentração e nem demonstra muito interesse no que está acontecendo. Entendo que esta é uma característica que acompanha o aluno com espectro autista.

Apresentado dois registros das observações, pode-se perceber que a participação do aluno conforme as aulas propostas é bem baixa o que corresponde aquilo que o quadro 1 mostrou, ou seja, não realiza o aquecimento, se dispersa, e fica mais em seu canto mexendo em seus panos, e quando teve um envolvimento mais efetivo, foi com a bola de basquete, isto ocorreu durante poucos minutos e logo saiu correndo e voltou para seu canto com seu pano, dentre outras informações observadas.

#### Quadro 2 – Algumas participações

“Não realizou o aquecimento como em todas as aulas observadas se jogando no chão quando era orientado pela sua professora apoio, saindo correndo e deixando os colegas aquecendo e alongando indo para um canto e mexendo em seus panos”. (Observação 6)  
 “Fez brincadeiras de agilidade com a bola de basquete na mão e logo foi orientado pela professora que o aluno ficasse em uma fila, então o aluno participou da atividade alguns minutos, mais logo saiu correndo.” (Observação 7)

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 23 de setembro de 2022 e 06 de outubro de 2022.

Relacionando os registros das observações, conseguimos ver que na entrevista com a professora, em uma de suas falas sobre a participação do aluno, ela relata que o aluno se dispersa e interage pouco, e usa matérias que chamem sua atenção para a participação das aulas.

Percebemos a situação acima conforme o relato abaixo:

### Quadro 3 – Olhar da professora

“Pois nas aulas de Educação Física, ele se dispersa muito e interage pouco, uma forma que tento trazer ele para mais perto dos colegas e trazendo matérias que chamem a atenção dele”.

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Essas observações me fizeram observar com muita atenção e procurar entender sobre o aluno, em que segundo a American Psychiatric Association (2002):

O transtorno do espectro autista consiste na presença de um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002, p.99)

Sendo assim segundo a American Psychiatric Association (2002), essas questões em relação a participação do aluno, variam imensamente, dependendo do nível de Desenvolvimento e da idade, em que percebe-se que o não interesse em atividades propostas, e a pouca interação com as atividades propostas, fazem parte do nível do TEA do aluno.

## 5.2 Participação do aluno com Espectro Autista no olhar da professora

Neste bloco temático, a participação do aluno com espectro autista no olhar da professora, apresento alguns excertos da entrevista realizada com a colaboradora do estudo.

### Quadro 4 – Planejamento e participação

Somente em seu canto com seus panos - planejo aulas de circuitos, ele com ajuda de sua estagiaria de apoio ele participa algumas vezes - cones e chapeuzinhos e a bolas que são matérias que ele gosta e brinca- pouca socialização - grau de autismo – forma lúdica.

Fonte: Banco de dados da pesquisa- questionário 27 de outubro de 2022.

Segundo a entrevista feita com a professora, em uma de suas falas, a professora conta que o aluno tem pouca socialização com seus colegas, e com ela, em que o aluno fica mais em seu canto e com seus panos.

Percebemos a situação acima conforme o relato abaixo:

#### Quadro 5 - Socialização

“Pouca socialização com os colegas e com a professora, em que pelo fato do grau de autismo dele ser bem severo, o aluno acaba ficando mais no seu canto, em que os colegas são bem cientes sobre o aluno e às vezes tentam trazer ele para perto, porém ele tem o costume de ficar somente em seu canto com seus panos.”

Fonte: Banco de dados da pesquisa- questionário 27 de outubro de 2022.

Relacionando a fala da professora, nas observações feitas do aluno, conseguimos ver que o aluno não realizou as atividades, e se mantém longe dos colegas, ficando mais em seu canto com seu pano.

Percebemos a situação acima conforme o relato abaixo:

#### Quadro 6- Barulho

“O aluno, não realizou as atividades, se incomodando com o barulho da turma, e ficando mais no seu canto, longe dos colegas correndo de um lado para o outro com seu pano na mão.”

Fonte: Banco de dados da pesquisa- observação 3, 16 de setembro de 2022.

Esses relatos da professora e as observações, podemos relacionar com Ferreira (2017), em que para ele é de grande valor o convívio da criança autista por meio da inclusão com outras crianças do ensino regular no ambiente escolar, pois estimula o desenvolvimento das interações sociais devido a suas dificuldades de interação e comunicação e até mesmo a imaginação.

E que a Educação Física Escolar é muito importante, pois além de visar o hábito de vida saudável através das práticas de atividades físicas, contribuem em aspectos relacionados à formação geral, como: desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo da criança. As atividades, por muitas vezes são realizadas em forma de jogos e brincadeiras, de forma lúdica, o que desperta o prazer da criança para sua prática (FERREIRA, 2017).

Percebemos a situação acima conforme o relato abaixo:

#### Quadro 7 - Adaptação

“Dentro das atividades da turma juntamente com os colegas eu tento adaptar que ele participe. Pelo menos com os materiais que os colegas estão utilizando. Que a

participação dele assim é bem complicada mas pelo menos que ele esteja junto utilizando os materiais que está sendo utilizado na aula e de uma forma mais lúdica”.

Fonte: Banco de dados da pesquisa- questionário 27 de outubro de 2022.

Percebe-se que a colaboradora, entende e procura utilizar e adaptar matérias que chamem atenção do aluno, usando uma forma mais lúdica, conforme a aula proposta para a turma. Em que para (FERREIRA, 2017), a forma lúdica desperta o prazer da criança para sua prática.

A Educação Física Escolar (EFE) é muito importante, pois além de visar o hábito de vida saudável através das práticas de atividades físicas, contribuem em aspectos relacionados à formação geral, como: desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo da criança. As atividades, por muitas vezes são realizadas em forma de jogos e brincadeiras, de forma lúdica, o que desperta o prazer da criança para sua prática (FERREIRA, 2017).

Com opiniões semelhantes, Mendes (2015), a atividade lúdica é uma forma metodológica mais prazerosa, e menos rígida que o professor tem para estimular o desenvolvimento e interesse dos alunos, conhecendo suas potencialidades e realidades, e como a ludicidade está presente na Educação Física, ela desencadeia a atenção, raciocínio, agilidade e interesse do aluno autista.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Então, por meio desta pesquisa, conseguimos responder as perguntas, que em relação ao problema, ou seja, quais são os desafios de inclusão dos alunos com espectro autista nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais na escola EMEB Marcos Moog, localizada na cidade de Novo Hamburgo? O estudo conseguiu responder à pergunta ao identificar dois desafios que estão presentes nos modos de participação do aluno, ou seja, a sua dispersão durante as aulas e o modo como a sua professor percebia o seu aluno durante as aulas.

Em relação ao objetivo geral, de conhecer os desafios de inclusão dos alunos com espectro autista nas aulas de educação física, nos anos iniciais na escola EMEB Marcos Moog, ele foi alcançado a partir das observações e da entrevista. Quanto aos objetivos específicos, descrever como o aluno de espectro autista participa nas aulas de educação física, as observações analisar, permitiram mostrar as características do aluno. A partir da realização desta pesquisa, podemos

perceber em que a participação do aluno com espectro autista (TEA), Durante a realização da pesquisa desenvolvida, foi possível notar a dificuldade de incluir o aluno junto a turma, para a participação das aulas, em que para os alunos com o TEA, o desenvolvimento de suas capacidades existem dificuldades relacionadas à aprendizagem e socialização do aluno. Porém, não existe uma fórmula mágica para se efetivar a integração aluno autista/educação física, pois cada escola vivencia uma realidade diferente, no caso da pesquisa estudada o aluno é de grau severo.

Em relação à opinião da professora sobre a inclusão do aluno de espectro autista nas aulas de Educação Física percebe-se que, mesmo com o que foi dito na entrevista e de acordo com as características do aluno, ainda, não existe uma participação efetiva do aluno nas aulas. Em que para a professora, ela relata a dificuldade de inclusão do aluno, porém usa métodos para incluir o aluno junto a turma, como matérias que chamam a atenção do aluno, utilizando uma forma mais lúdica com a intenção de despertar o prazer da criança para sua prática.

Quanto a encontrar uma categoria de análise relacionada à inclusão do aluno de espectro autista, a mesma foi identificada como Modos de participação nas aulas de educação física, em que vimos que foi um fator importante para a análise, pois há anos é bem discutida.

Com esta pesquisa, quero deixar como uma base de trabalho e ajudar futuros educadores físicos, que nunca tiveram contatos com alunos com TEA, mostrando que a participação dos alunos nem sempre é efetiva nas aulas.

Após toda a análise deste estudo, os objetivos propostos foram cumpridos, este estudo não se encerra aqui. É fundamental que continue ocorrendo estudos relacionados a inclusão, pois com certeza é um assunto que precisa ter mais estudos, para sim a educação inclusiva ser cada vez mais importante.

## **REFERÊNCIAS**

BÚRIGO, César; **Inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: dificuldades e possibilidades.** UNESCO, Criciúma/SC, 2012.

CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. **Noções sobre a educação física e esporte para pessoas portadoras de deficiência.** Revista SciELO, Uberlândia, 1997.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física adaptada para pessoas portadoras de deficiência.** Integração, v. 14, p. 27-30, 2002.

CORREIA, Clacy. **O desafio da inclusão no ambiente escolar: um estudo no município de Nova Londrina, PR.** UTFPR. Medianeira/PR, 2014.

DUTRA, Adriana. **A inclusão de crianças especiais na educação infantil.** UFBP. PB, 2014.

FERREIRA, N. M. **A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar no ensino regular.** 2017. 29f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GAYA, Adroaldo. **Projeto de Pesquisa Científica e Pedagógica: o desafio da iniciação científica.** 1º ed. Cap 11, 12, 15, 18. Casa da Educação Física. 2016. Belo Horizonte/MG.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa.** 1º ed. P. 31, 39. UFRGS. 2009. Porto Alegre/RS

MAY, Jessica. **Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: estudo de caso em uma cooperativa de crédito do Alto Vale do Itajaí.** UNISINOS. Rio do Sul/RS, 2019.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático** / Ana Maria S. Ros de Mello. Colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. 6.ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

SILVA, I. C. P. da. PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 20, n. 1, p. 71-80, 2019.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

- a) Quais são os conteúdos que você costuma trabalhar durante o ano letivo com a turma dessa idade?
- b) Como você costuma realizar seus planejamentos de aula para a turma?
- c) Você elabora um planejamento específico para o aluno com o espectro autista?
- d) Como você percebe a relação durante a aula, entre o aluno com Espectro autista com os colegas?
- e) Você acha que, conforme o teu planejamento, o aluno demonstra mais interesse em suas aulas?

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO (e ASSENTIMENTO) LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Leonardo da Silva Azevedo, do Curso de Educação Física- Licenciatura da UNISINOS, sob orientação do Prof. Dr. Cláudio Marques Mandarino . A pesquisa aborda o tema "Inclusão na Educação Física Escolar", que corresponde ao meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A criança que participara da pesquisa será observada no momento da Educação Física . A identidade da criança será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificá-la. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. A participante poderá desistir de fazer parte do estudo em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo algum. Assim, com sua autorização, seu (sua) filha(o) será convidado para participar do estudo, manifestando-se por meio da fala (registrada em áudio) se aceita ou não participar. Esse registro ficará sob responsabilidade do pesquisador e a sua disposição.

Outros esclarecimentos acerca deste estudo poderão ser obtidos junto aos pesquisadores, pelo telefone (51)980143688 ou pelo e-mail [azevedoleonardo47@gmail.com](mailto:azevedoleonardo47@gmail.com) ou com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Dr. Cláudio Marques Mandarino pelo e-mail [mandarino@unisinos.br](mailto:mandarino@unisinos.br) . Este documento é impresso em duas vias, deverá ser assinado, ficando uma via com o(a) participante e a outra entregue o pesquisador.

Novo Hamburgo ~~01/03/2022~~

Anderson Machado Mazzuchello  
Nome da Criança

Anderson Machado Mazzuchello Anderson Machado Mazzuchello  
Nome do Responsável pela criança Assinatura do Responsável pela criança

Leonardo da Silva Azevedo  
Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura

Prof. Dr. Cláudio Marques Mandarino  
Pesquisador responsável - orientador

**ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA****CARTA DE ANUÊNCIA**

Novo Hamburgo, 17 de novembro de 2022.

Eu, Andressa Fassbinder dos Santos como diretora da EMEB Marcos Moog autorizo, Leonardo Da Silva Azevedo, aluno de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale dos Sinos- UNISINOS e Claudio Marques Mandarino, professor orientador responsável pela pesquisa intitulada: **INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** a coletarem dados na escola acima citada.

Andressa F. dos Santos  
(Assinatura do responsável pela Instituição)

Andressa Fassbinder dos Santos  
Diretora  
Portaria nº 7047/2021

**Escola Municipal de Educação Básica  
MARCOS MOOG**  
Rua São Francisco de Assis, 296 - Bairro Jardim Mauá - NH.  
Decreto nº 21.78 de 15/02/1978.  
Portaria de designação nº 32561 de 18/08/1980.  
Decreto nº 234/99 de 17.02.1999 - Altera designação das  
Escolas Municipais de acordo com a resolução CEED nº 234/98.  
Lei Municipal nº 3.356.2021 de 17/12/2021 - Altera a  
denominação das Escolas Municipais.  
Novo Hamburgo/RS